

A guisa de comparações, as Organizações
pouco à margem o debate cultural, ^{como}
cristalizaram suas atividades em alguns ^{fica está} metros de
paredes que também servem para pendurar o quadro

O grupo ~~a~~ pelo sistema "Tapa-bocas" ~~de~~ aqui
faz uma justa revolução - a dialética engendrada
empregada muitas vezes convence, ^{e ai} o esparadipso ^{fimicida} e difinitivo
e a aprovação do que está certo anulado e feito
com um simples avançar de cabeças, - e avançar
a cabeça avança a fio tráz a curvatura, e a
curvatura leva a situações concludas, de obediência
a toda ^{de} ^{ordens}. Estamos sempre aguardando a
ordem ^{cristalizada} que ~~parte~~ sempre na pessoa experiente do
amigo ~~de~~ cordéis - Estas situações não é ^{menor}
conclusão e leva ao involuntário ^{no total absolutamente} não só do
componentes do grupo como do próprio grupo
Neste processo de reflexos o grupo se resente
do meio ambiente. Fecha-se as Organizações ao
debate cultural pois nos lhes interessa a emancipação
de princípios separados ^{quais forem}, é o processo de
eliminação. Fecha-se o grupo estreita de - e
cada vez mais seu círculo foi mais do fechado,
escuraçado e também adotando o processo de
eliminação do existente e do inexistente e
concomitantemente o peso ^{de} ^{bagagem} recai
sobre os indivíduos - pois o homem existe e com ele
todas as suas imperfeições e reflexos e sensibilidades
e em nosso caso a sensibilidade ^{(ferrocidade de}
Trabalho) creio mas poder fazer arte ^{sem} ela.

Qual é o resultado prático deste depoimento? não sei
e não posso prever como um ~~caso~~ encargo, sei que
o que sei e posso dizer, afirmar convictamente
que os princípios, as ideias, as lutas do nosso grupo
são mais do que ^{de} ^{estas} - por estas razões
o grupo deve subsistir a qualquer custo.

Volto a afirmar que não perdi o senso, o caráter
apenas faço um recuo premido pelas circunstân-
cias ^{de} ^{estes} ^{factos} estes que ~~me~~
~~antecedentes do~~ não condizem com meu
modo de ver as coisas num sentido amplo de
participação desinteressada de qualquer vantagem
pessoal ou imediata.

Desisto de participar de qualquer luta seja ela
qual for, em desigualdade de condições pois isto é
suicídio e o suicídio é individualista

o sistema de pensar (para que pensar se não quer pensar por nós?)
o sistema de pensar (para que pensar se não quer pensar por nós?)
o sistema de pensar (para que pensar se não quer pensar por nós?)

A credito no processo de arriguentaris quer de valores
quer de ideis, de principio enfim tudo permite o
debate an plo ^{aberto} e claro. So assim se toma in ^{possivel}
a ^{inpossibilidade} ~~firmados~~ dos ~~interlocutores~~ a ~~providos~~,
dos ~~baixos~~ pseudos artistas arriguentados pelo lado oposto
do ~~baixismo~~ ~~da~~ ~~desenvolva~~ ~~baixotada~~, e do boicote a
- Em ^{diuizosias} ~~amigos~~ i hon de dor as movimenta

no caracter ~~assai~~ ~~em~~ ~~baixista~~ (delavista)
mantendo as devidas proporcoes dos principio
deleion.

Instituto

mais amplo e mais exclusivista
compreendo que i chegada a hon

~~Retiro~~ Retiro - me pois mas ha mais
a ~~que~~ fazer ~~e~~ ~~em~~ ~~um~~ ~~tempo~~ ~~o~~
~~perder~~ ~~compreender~~ ~~que~~ ~~o~~ ~~circulo~~ ~~estruvicio~~
sempre dentro ~~deste~~ ~~ambito~~ - Retiro - me apenas a
recon por a obra e esta ~~anda~~ ~~esta~~ ~~por~~
fazer - e ~~nao~~ ~~ha~~ ~~mal~~ ~~tempo~~ ~~e~~ ~~perder~~.

Temporânea

em muitas ocasiões senti-me no grupo como
um intruso e se por muitas vezes abdiquiei
de uma reunião o foi porque compreendi
que a missão que fazer dentro do âmbito
artístico e cultural e inclusive a de nos prepararmos
para ela e isto só poderia ser feito em caráter
coletivo.

Instituto de arte contemporânea

São Paulo, 27 de junho 1959

Caros amigos

Sacilotto, Feyer, Cordeiro, Maurício

Saudações

Este é um depoimento ~~meu~~, confidencial
a vocês

O foco ~~em~~ plena responsabilidade, e
não pretendo, ferir, acusar ou desmerecer
nenhum dos acatados colegas, embora
deponha aqui as causas que levaram-me
a fazê-lo, e o foco por escrito para ^{que me} haja
mas interpretações ou de turpações no
decorrer do tempo.

O meio ambiente artístico em que vivemos
é dubio e falso e até desonesto, - o sabemos
Então características nas podem deixar de
calcar nos esperitos, ~~mas~~ ^{mesmo no} por mais fortes,
~~que sejam~~, a desconfiança, a dúvida,
o desabono, o misterioso.

Estes fatos muito podem atrapalhar todo
um trabalho bem intencionado, toda uma luta
encetada à avos por elementos ou grupos de
melhores princípios.

O elemento ou o líder de um grupo ou
tendência, mais frontalmente ligados com
os problemas artísticos e suas organizações
resentem-se destes reflexos e ficam de sobreaviso,
e em permanente suspeita.

Eis que quando surge um novo elemento,
um novo "perfil" o mesmo é visto com devidos
reservas, e passa a ser no sentido da palavra um
intruso.

mas o novo intruso seve para fazer
numeros "quorum" em occasoes oportunas

De nada valen as provas, as participações,
as adherções e mesmo as vezes o "Curriculum Vitae"
Pois "o sabe com quem este falando!..)" ^{mas} ~~mas~~
é exclusivo das repartições publicas.

Se isso não basta ~~para abafar~~ vem a
"medallhinhas" ou premios convenientes para
abafar qualquer iniciativa de protesto justo
ou constructivo que o intruso possa dar.

Pois todos estes estudos de coisas beavam-me a
fazer um rigoroso de consciencia e um balanço dos
factos.

De todas as concessões feitas ~~de uma~~ posso afirmar
que — ainda não abdiqueei do meu senso e caracter
que me permitiu uma visão ampla e geral
das coisas.

~~Os mandos e desmandos, as proibições e~~
~~impedimentos~~ Os mandos e desmandos
muitas vezes improvisados, do nosso amigo,
cordeiro fluem de sua individualidade
ainda mais reluxada que a do este assumo
caracteristicas ditatorias.

Em contraposição vem uma personalidade
dialética de onde fluem toda uma
corrente de iniciativas e ideias.

Partindo de sua personalidade toda iniciativa
e ideias ^{e nomeados os recursos da dialética,} ~~o~~ arraigado do individualismo fica
despistado mas nunca abolido.

Estes factores não impediram e nunca
impediram o derradeiro ostracismo e em
que vive o grupo, cada vez mais fechado
e restrito aos seus proprios recursos, cingendo-se
à apenas a uns poucos elementos, por caracteris-
ticos de orientação "risque qua non".

Uni-me ao grupo e ao amigo pelos meios
e pelo endereço que só a arte pode proporcionar
e tornar possível.

Decorridos cinco anos até estas.

3) Neste lastro de tempo aprendi a abdicar
dos resquícios individualistas que a própria
vida impõe no regime em que vivemos,
procurando encontrar a forma certa de ser
útil às causas ^{artísticas} do grupo, e sinto-me
satisfeito por isto pois ~~os~~ vejo melhorar minha
formaçãõ. E por que não dizer que aprendi
também a acatar a autoridade do amigo
Cordeiro, empenhando-me em todo apoio e
coerência. Assim procedi porque não ~~se~~ foi-me
imposto sem restrições aceitei - endossei.

Compreendo também que todas as ideias precisam
de um articulador e toda iniciativa de
princípios precisa ^{de} ser liderada, e o Cordeiro
nisto está dentro do seu âmbito.

Arte contemporânea

Não abdicar do meu senso

Si combatemos as organizações pela sua mentalidade fechada ~~ax~~ manifestações novas e artísticas ^{mas admite o debate} e ^{em benefício de} comitadamente a um pouco elementos também não é justo que um ~~pequeno~~ grupo se foque a uma participação mais ampla de ~~uma~~ tendência singuando-se a dois ou 3 elementos

O grupo não tem modo a aferecer! ...

~~Cabe aos grupos~~ Cabe ~~o~~ ^o reivindicar das organizações aquilo é de direito a todos.

E isto só é possível em organizações amplas compreendo que até aí cumpriu modo em relação a cultura mas é o caminho para substituí-la.

~~Peterson~~ Retiro-me - 5 anos de participações, foram suficientes para compreender que foi impossível uma colaboração neste sentido.

O indivíduo pode abdicar do seu individualismo mas não do seu senso.

Amigos Depoimento:

Contra estas contradições ausontome encetario meus esforços tão somente a que surgiu-se a obra em si.

Não aceite ordens ou faça isto ou aquilo aceite e convocação para esforços em comum e tarefas em comum.

O grupo mas tem conteúdo interno

O unico conteúdo a que se atende e o nosso amigo
cordeiro - sem duvida ^{uma} tarefa ^{para nos} comoda despliciente

Mas os resultados ai estão e outros virão
Nota de confiança deturpada por iniciativa pessoal

Instituto de arte contemporânea

Sao Paulo, 24 de Junho 1959

Caros amigos

Saci lotto

Fefer

Cordeiro

Mauricio

Este é o meu depoimento confidencial
a vocês.

O facto de não é pura consciencia, e não
pretendo; ferir, acusar ou desmerecer nenhum dos
acatados colegas ^{muito menos mudar o critério do grupo} embora deponha aqui
as causas que levaram-me a fazê-lo, e o
faço por escrito para que não haja
mas interpretações ou deturpações no
decorrer do tempo.

Vim-me ao grupo e aos ^{amigos} colegas ^{pelo} meio,
~~_____~~ pelo endereço que só o poder da arte
torna possível.

Decorridos cinco anos d'este dado
neste lastro de tempo aprendi a abdicar
dos resquícios individualista que a propria
vida impoe no regime e que vim a, procurando
encontrar a forma de ser útil às causas
do grupo. É porque não digei que aprendi
também a avator a autoridade do novo
amigo Cordeiro em penhando-me em todo
apoiio e coerencia. ~~Embora não tenha~~
Aqui procedi porque não foi imposto - procurei sem restrições
~~nenhum modo de me apoiar e endossei~~
Compreendo também que todas as ideias
precisam de um articulador e toda iniciativa
em comum precisa ser liderada. e o
Cordeiro misto está dentro do seu ambito.

O meu ^{em que vi novo} bem artístico, ~~é~~ é dúbio e falso
e até desonesto, esta característica ~~mas~~ não pode deixar
de calcar nos espíritos ^{por} mais fortes que se far,
a desconfiança, a dúvida, o desabono, a misteriosa
~~em~~ ^{em} ~~traição~~, fatos estes que muito podem atrapalhar
e por obair todos um trabalho bem intencionado,
toda uma luta encetada a anos por elementos em
grupos de melhores princípios.

O líder (em nosso caso o cordeiro) mais frontalmente
com problemas artísticos e suas organizações se
resenta destes reflexos e eis que quando surge
um novo "pupilo" o mesmo é visto com as devidas
reservas. É no sentido da palavra é um intruso

O novo intruso só se deve por fazer número, "quorum"

É este e ^{as dimensões assento do grupo} o meu caso ^{continua} me um intruso
^{Embora a amizade galgou} De nada valem ^{as provas} as participações
ou as adesões e mesmo as vezes o "Currículo vitae"
pois "o sabe com quem está falando" atualmente
não é exclusivo das participações. Se isso não batar
nem as "medalhinhas" ^{o prêmio} ^{compromisso} ^{para} ^{abafar}
qualquer iniciativa ^{de} ^{iniciativa} ^{que} ^{o intruso}
possa dar. Pois este estado de coisas leva-me
a fazer um exame de consciência e balanço de fatos
~~que~~ (fechei por balanço)

De todas as concessões feitas de uma coisa não
abdiquei - o senso - o carácter - a ^{visão} ^{geral}

Quero ~~que~~ ^{creer} que os mandos e desmandos ^{do}
amigo cordeiro fluem de sua individualidade
ainda ~~afundada~~ ^{arrefecida} na sua formação
~~de~~ ^{de} ^{líder} ^{de} ^{características} ^{ditatoriais} ^{em} ^{contraposto}
balanço ^{da} ^{personalidade} ^{de} ^{fluem} ^{toda} ^{iniciativa}
^{com} ^{um} ^{corrente} ^e ^{ideia}

Partindo de ~~esta~~ sua personalidade toda iniciativa
e ideia o maior recurso seu é a dialética que despiota
o ~~o~~ arraigado individualismo.

Mas todos estes fatores não impedem e nunca
impediram o derradeiro ostracismo em
que vive o grupo com vez mais restrito
e fechado circunscrito a poucos elementos
por característica orientada "si que que non"

nosso amigo Sacilotto circunscrito em seu rincão
(Sant'andré) nem sempre recebe aquelas notícias
minimas que ~~são transmitidas~~ ~~na família~~ e que a vezes
iniciativas estas ~~que em outras ocasiões deverão participar~~
~~com mais afinco~~ pois os apazeres lhe permitiam.

O maurício com não menos bons princípios - o sabemos,
~~pois~~ pouco fala mas sei se pelo seu gênio ou ^{2º} pela
experiência de que é (perigo) falar, pois toda vez
que tentou ~~se~~ opor-se a uma ideia sempre lhe e
atribuído as faces os prêmios a que fez jus e que
formam seu "Curriculum Vitae".

O Fejer, fala (e fala em português) apolun-se
sempre num debate justo buscando todos os recursos
de sua cultura ou faculdades - também não e poupra
em seu ~~sentimento~~ ~~assumido~~ polemico, com acusações ~~entre~~
artísticas - factuais - arquiísticas e outros "fantomas"

O Charu é a "borboleta" que vai, vem, enosta
desconcerta suavemente, pestaneja, boceja ~~de~~
meias palavras e discursos a nós completos -
dependendo da direção em que vem a si ~~pode~~
não está definido, e não foi levado a se definir - serve ^{oportuno} em ocasiões
Eu sou o (intruso) a ~~entre~~ ^o ~~alguma~~ ^o (ingenuo
útil) que tendo aceito nas melhores das intenções
algumas posições em ~~defesa~~ do grupo - sem consultar
o (chefe) venho recebendo um ~~ou~~ desencadeador
de ordens categoricas e seus comentários
acerte - desquite - se - não acerte - mas
demita - se, - faça isto - você deve fazer
etc, ~~red~~ assim como um ~~ou~~ ^{ou} ~~menino~~ ^{menino} de
recados de pequena firma, de 3 ou 4 funcionários,
que não tem relógio de ponto para provar sua
presença no trabalho e pode ser destituído ao
bel prazer do (chefe) ou conforme se encontrar
seu fígado.

Em resumo o debate interno não e livre, espontaneo,
mas e construtivo e autodestruitivo e perplexo,
tão complexo em seus objetivos praticos que
chegam a confundir-se dentro do grupo, como
confundem-se toda iniciativa que ~~escapa~~
~~dentro~~ dentro das Organizações Artísticas
Particulares e oficiais ^{cooperativas} programa cultural
e de princípios.